

1) Bloco I (1, 3-2, 16): Ciclo dos oráculos contra as nações: Damasco (1,3-5); Gaza-Filisteia (1,6-8); Tiro-Fenícia (1,9-10); Edom (1,11-12); Amon (1,13-15); Moab (2,1-3); Judá (2,4-5); Israel (2,6-16).

2) Bloco II (3, 1-6, 14): Oráculos de advertência e ameaças contra Israel nos âmbitos: social e jurídico (5,7-17), no âmbito religioso (5,18-27) e administrativo (6,1-11).

3) Bloco III (7, 1-9,10): Ciclo das visões: 1ª visão (7,1-3: os gafanhotos); 2ª visão (7,4-6: a seca); 3ª visão (7,7-9: o fio de prumo); 4ª visão (8,1-3: o cesto de frutos maduros); 5ª visão (9,1-4: a queda do santuário).

b) Conclusão do Livro de Amós (9, 11-15): Promessa de restauração do reino davídico, da prosperidade material e da ocupação sem fim da pátria reconquistada.

REDAÇÃO POSTERIOR DE AMÓS

Os cap. 3 a 6, acredita-se que são palavras originais do profeta Amós.

Os oráculos contra as nações e o relato das visões foram acrescentados provavelmente do mesmo grupo de autores. (1-2; 7-9)

A relação com Amasias, sacerdote do templo de Betel (7, 10-17), e a descrição dos abusos em Israel (8, 4-14), foram inseridos por discípulos de Amós.

As doxologias podem ter sido incluídas no tempo de Josias, no séc. VII a. C., e aperfeiçoadas posteriormente (4,13; 5,8-9; 9,5-6). No exílio, outros redatores acrescentaram os oráculos contra Tiro, Edom e Judá. E, por último, para suavizar o anúncio de castigo, encontramos uma mensagem de salvação, provavelmente do pós-exílio (9, 11-15).

Introdução: Bíblia Pastoral

Trabalho realizado pelos alunos do 2º ano de Teologia:

Carlos Renato da Silva, Clayton Sérgio Cunha Peixoto, Érico Silva Martins, George Gregory Kitange, Rafael Peres Nunes de Lima e Thiago Ceará Pereira.



ITESP

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

📍 Rua: Dr. Mário Vicente 1108 - Ipiranga
09420-001. São Paulo, SP

☎ (11) 2914-6036

✉ secretaria.academica@itespteologia.com.br

AMÓS:

O PASTOR DE REBANHOS QUE SE TORNOU PROFETA.



Iahweh tirou-me de junto
do rebanho e disse-me:
'Vai, profetiza a meu povo,
Israel!'

Amós 7, 15



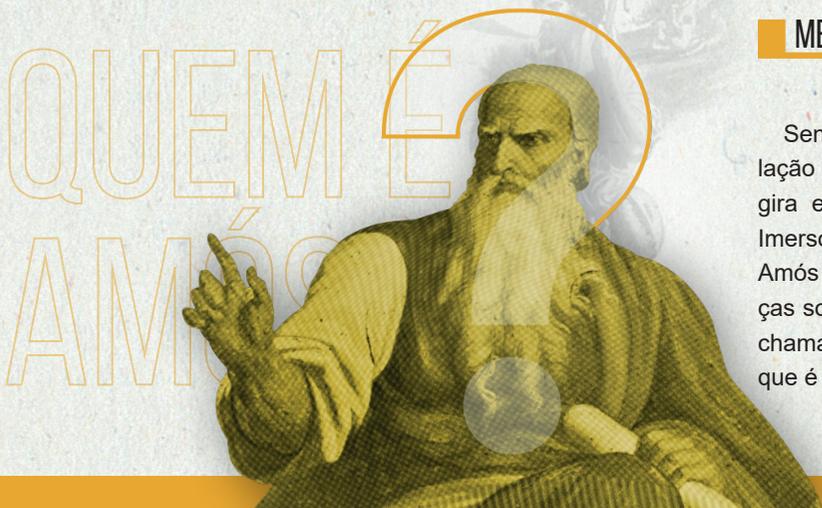
LITERATURA PROFÉTICA
PROFESSOR: SHIGEYUKI NAKANOSE
ABRIL 2022

QUEM É AMÓS?

Amós exerceu seu ministério em Israel ao tempo do rei Jeroboão II (787-747 a.C.). Sabemos muito pouca coisa sobre a vida de Amós. Nem mesmo quando nasceu ou morreu. A primeira frase do seu livro nos diz que ele foi “um pastor de Técuá”, aldeia relativamente rica da tribo de Judá.

Amós fazia parte do grupo de pastores locais. Ele mesmo nos diz que o Senhor lhe dirigiu a palavra quando se encontrava “[escondido] detrás do rebanho” (7, 15). Mas ele se ocupava também da cultura de sicômoros (uma espécie de árvore que tem algo em comum com a figueira, e cujos frutos serviam principalmente de alimento para os rebanhos (7, 14). A compra e venda de gado, bem como o cultivo do sicômoro certamente o obrigavam a viajar e a manter contato com pessoas de diversas origens.

Sendo assim, podemos afirmar que Amós não é homem da cidade, e sim do campo. É alguém que conhece bem a natureza. Seu estilo, variado e cativante, é assinalado pela presença de um vocabulário próprio à gente do campo, o que revela as origens desse profeta. Anda bem informado acerca da situação social, política e religiosa de Israel e dos países vizinhos. Amós não é um profissional da profecia, assalariado, funcionário da corte ou do culto como os que havia em Judá e em Israel. Também não partiu dele a decisão de profetizar. Sua atividade profética provém unicamente de uma escolha divina.



ANÁLISE SOCIAL DE AMÓS

Ao analisarmos o livro de Amós, vamos perceber que ele está inserido numa realidade popular e realiza críticas severas contra aqueles que oprimem o povo.



Amós é pastor de ovelhas na cidade de Tequa, na região de Belém e cerca de 17km de Jerusalém e não está inserido em nenhuma escola profética. Se observarmos a realidade social na qual o profeta está presente, vamos perceber que a monarquia em Israel Norte com

Jeroboão II é uma realidade opressora daqueles mais pobres e desprovidos. O monarca começa a tomar as terras daqueles desvalidos e é a partir daí que surge a profecia de Amós, contra estas injustiças.

O reino de Israel começa sua política expansionista e com isso a prosperidade comercial e política. Porém, a população sofre com graves endividamentos, tomada de suas terras e a escravidão que oprime o povo.

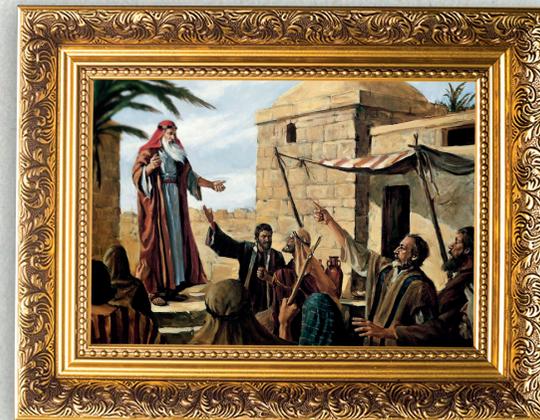
A sociedade em que Amós vive, sofre com a questão da terra e do enriquecimento dos mais ricos. O Estado não está ao lado daqueles que buscam seu sustento.

MENSAGEM DE AMÓS

Sendo um profeta relacionado com a experiência da população camponesa, o eixo condutor da mensagem de Amós gira em torno da crítica social e da realidade religiosa. Imerso em um contexto que eleva os aspectos religiosos, Amós tece sua profecia apontando e denunciando as injustiças sociais, por meio das quais os pobres são oprimidos, e chamando a atenção para o verdadeiro sentido da religião, que é de promover a vida.

Ao fixar os olhos em Am 5, 24, vê-se claramente a relevância da religião estar intimamente relacionada às relações sociais, por meio da prática da justiça: “Eu quero, isto sim, é ver brotar o direito como água e correr a justiça como torrente que não seca”. Assim, confirma-se a tese de que há, em seu tempo e contexto, instituições religiosas justificando os tributos cobrados da população camponesa em nome do “sagrado”.

Outro ponto importante no que se refere à mensagem do livro, são as visões e intervenções de Javé na história, julgando as injustiças. Para que isto não aconteça, tornar-se-á necessário que o povo se converta, e que essa leve à atitudes e pensamentos que não mais escravizem, oprimam e matem o ser humano. Para encerrar, o capítulo 9 evoca a espera de Amós pelo “Dia do Senhor”, pois este é “Javé, o Deus de vocês” (cf. 9, 15).



ESTRUTURA DE AMÓS

Seguindo a ordem em que os acontecimentos são narrados, o Livro de Amós está dividido em três blocos/seções, antecedidos de uma pequena introdução e terminando com uma conclusão.

a) Introdução do tema do livro (1, 1-2): justifica de quem foi Amós e sua missão como profeta.